



Operário da Fiat em Betim (MG), via Castello Branco e produção de soja em Campo Mourão (PR): consumo das famílias foi a surpresa positiva, enquanto investimentos cresceram 0,9% e gasto do governo subiu 1,5%

PIB sobe 2,9% em 2022, mas desacelera no último trimestre

Estímulos do governo e fim das restrições sanitárias tiveram impacto maior sobre serviços, que cresceram 4,2%

DO RIO
A economia brasileira terminou 2022 com uma freada, mas isso não impediu o crescimento anual de 2,9% ante 2021. A desaceleração, esperada por economistas desde o início do ano, culminou numa retração de 0,2% no Produto Interno Bruto (PIB, o valor de tudo o que é produzido na economia) do quarto trimestre, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE).
O ritmo fraco deverá persistir em 2023. Pesquisa da Reportagem com economistas indica estimativa de crescimento de apenas 0,8% este ano, mesmo com o esperado salto na agropecuária.
O consumo das famílias foi o principal responsável pela surpresa positiva - um ano atrás, as projeções apontavam para crescimento de 0,4% em 2022. O

“NÃO CRESCER NADA”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) mostra que a economia brasileira não cresceu “nada” no ano passado. Segundo ele, o compromisso agora é fazer o País voltar a crescer e fazer investimentos, para gerar empregos e renda. “A economia brasileira não cresceu nada, nada, no ano passado. Então, o desafio que temos agora é fazer a economia voltar a crescer, e temos que fazer investimentos”, disse. Para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a desaceleração da economia em 2022 está relacionada com uma reação do Banco Central ao aumento de gastos no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. “Houve uma reação do Banco Central às atitudes do governo anterior no período eleitoral”, afirmou. “Tudo que nós estamos fazendo agora é para reverter esse quadro”.

avanço foi de 4,3% ante 2021, a maior alta desde 2011, quando saltou 4,8% ante 2010. Os investimentos cresceram 0,9%, e o consumo do governo avançou 1,5%.
Com os estímulos à renda via medidas do governo e a redução de restrições sanitárias, os serviços tiveram alta de 4,2% em 2022. O PIB da indústria subiu 1,6%, enquanto o da agropecuária caiu 1,7%, por causa

da seca no Sul.
A economia foi perdendo tração a cada trimestre. Até dado momento, os estímulos à renda e a retomada da demanda reprimida por serviços suplantaram os freios de mão puxados pela inflação elevada e pela reação do Banco Central (BC), que, para esfriar a economia e, assim, arrefecer os preços, elevou a taxa básica de juros (Selic) a 13,75%.
No quarto trimestre, a ação do BC falou mais alto. Em 2023, esse freio segue acionado e pode ser acentuado por incertezas na política econômica e por restrições de crédito, agravadas com a crise das Lojas Americanas, seguida dos anúncios de renegociação financeira da Light, TokStok e Mariasa. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 1